

*Dr. Manuel Geraldes da Silva
Valdeira*

DOMINGO, 23 DE AGOSTO DE 1931

Numero avulso \$30 — ANO II — N.º 74

Director e Editor

João Antonio Xavier Lopes

MONTIJO

Praça 1.º de Maio

REDACÇÃO

Propriedade
da

Empresa de Publicidade

do

"MONTIJO"

(em organização)

MONTIJO

Semanario Regional Republicano

de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

*Rio Frio
Valdeira*
Avençado



Toda a correspondencia deve ser dirigida á REDACÇÃO, Praça 1.º de Maio — MONTIJO — COMP. E IMP. Tip. ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

Praia do Montijo

A concorrência para a nova praia do Montijo tem excedido toda a expectativa. O dia de segunda-feira passada atingiu o delírio. O primeiro vapor, que parte daqui às dez horas, foi apinhado de gente, contra o costume.

Cerca das 13,30, hora da segunda carreira, juntou-se na ponte uma tão compacta multidão que os dois cabos de mar em serviço foram impotentes para conter fora da passerele e do batelão. Homens e mulheres comprimiam-se, gotejando suor por todos os poros, debaixo de um sol verdadeiramente abrasador. Ninguém porem arredou pé na ansia de conquistar lugar no barco da carreira das 13,30.

E mal o «Montijo» chegou foi tomado de assalto ainda antes de ter dado vasão aos passageiros que trazia de Lisboa. Cheio o «Montijo», a ponte dos vapores continuou também cheia. E a multidão que não estava decidida a esperar mais tempo em terra firme instalou-se a bordo do «Montijense» enchendo-o por completo e reclamando que este barco, que parte daqui às 14 horas, fizesse paragem em frente da praia, para trasbordo.

Efectivamente assim aconteceu. Ao chegar em frente da praia o «Montijense» parou e o «Montijo» auxiliou o trasbordo entre aquele barco e a ponte que serve a praia. As pessoas que não couberam nestes barcos aguardaram ainda na ponte dos vapores, a pé firme, que o «Montijo» viesse fazer nova carreira que se efectuou às 15,45.

A praia do Montijo conseguiu assumir neste dia um aspecto verdadeiramente deslumbrante. Uma multidão de cerca de mil pessoas, ou possivelmente mais, espalhou-se ao longo da praia até às imediações do pinhal. Era enorme o numero de barracas e de toldos sob os quais as familias, reunidas, passaram a tarde a merendar.

A hora da preamar, que se registou cerca das 19 horas, veio aumentar o brilhantismo da praia repleta de povo.

Na pequena baía, situada ao sul do pontal, uma grande quantidade de barcos de vela, correspondentes a outros tantos meios de transporte, estavam ancorados, festivamente, dando ao pontal do Montijo um aspecto muito pitoresco.

Saúde Pública

Continuamos a prègar no deserto. Abençoada terra onde não há uma única medida de defesa e protecção da saúde dos seus habitantes. Tem-se pensado em muita coisa boa e em muita coisa mediocre. Não há porém um momento disponível para se atender à higiene da vila. E, no entretanto, tódas essas coisas boas e tódas essas coisas medíocres não valem, em conjunto, tanto como o problema da higiene. Porque a higiene representa a defesa da vida dos cidadãos e a edificação da vida da infância. E a vida humana, quere-nos bem parecer, está acima de quantos projectos grandiosos, de quantos embelezamentos se levem a efeito.

Montijo lembra um pelintra que se veste de traque e chapéu alto. Tem um parque, tem já uma praia, tem um grande vapor. Arranquem-lhe o chapéu alto e dispam-lhe o fraque se quere ver um corpo que não se lava há muitos anos, um corpo porcahão e sebento a-pesar-de ter já uma praia onde se banhe.

O verão continua a ser para esta terra o terrível inimigo da saúde pública. Do marasmo extraordinário e injustificável das autoridades competentes não sai uma única idéia, uma única iniciativa que alivie, ao menos um pouco, a miséria higiénica da terra. Ao nosso clamor responde o silêncio mais abstrato. E a população, em face disso, continua a andar por aí, sufocada no seio de tanto fedor, de tanta imundície, de tanta infecção. Morre uma criatura vitimada por uma doença contagiosa e a desinfeção do local respectivo não passa de uma utopia. O Bairro Serrano, as trazeiras da rua da Bela Vista e a Calçada são verdadeiros focos de imundícies e de miasmas — e não se ouve falar sequer de medidas tendentes a acabar com tanta porcaria. Nem uma só palavra mentirosa que possa causar uma débil esperança a quem habita nesses locais. Tomaram-se medidas espalhafatosas para acabar com as estrumeiras no interior da vila e com as malhadas em derredor — e as brisas pestilentas continuam a soprar por sobre a terra chegando a causar profundas náuseas.

A higiene no Montijo é coisa que nao existe. Não cabe mesmo nos programas das Comissões Administrativas do município. Daí o aumento progressivo das doenças infecciosas e de debilidade.

Porque não se traça ao menos um plano de defesa da saúde pública, um plano ao qual todos teriam de se sujeitar, sem contempções para com os interesses particulares deste ou daquele?

Como de costume o silêncio vai responder-nos. É a forma clássica de remediar muitos males. E os maus cheiros continuarão a saturar a atmosfera. E bairros continuarão por calcetar. E as águas pútridas continuarão a correr pelos reganos das ruas principais. E as sargetas continuarão a sufocar os transeúntes. E mais ainda e muita coisa mais. E nós continuaremos a prègar no deserto como se as nossas vozes fóssem vozes de burro... que não chegam ao miolo dos cérebros pensantes, dos cérebros que são uma intrincada rede de planos e iniciativas grandiosas.

Tendes mosquitos em casa? Fugi para dentro do vapor novo. Tendes falta de apetite ocasionada pelos maus cheiros? Ide sentar-vos num banco do parque. Sofreis de febres causadas pela falta de higiene? Ide tomar uns banhos à praia do Montijo.

Fica assim resolvido o grave problema da higiene e saúde pública.

Praia do Montijo

No meio da confusão e do ruido da praia a orquestra que se anunciara passou quasi completamente despercebida, porque não ha no local nenhum lugar capaz para se dançar.

A praia do Montijo mostrou-se, enfim, verdadeiramente soberba na segunda-feira passada, e não se registou um unico incidente. Ha, porem, que pôr cobro em certos pequenos abusos que se observam como, por exemplo, na deficiencia de certos trajos improprios.

O «Montijo» fez carreiras consecutivas para a praia tendo-se efectuado a ultima, de regresso, cerca das 23 horas.

SORTEIO DUMA RIFA

Na noite de 8 do corrente, no intervalo da 3.ª para a 4.ª parte do espectáculo do Orfeão Cetóbriga, procedeu-se no palco ao sorteio dos dois premios da rifa em favor da Corporação dos Bombeiros Voluntarios, desta vila.

Sob a presidencia e fiscalisação do Ex.º Administrador do Concelho, deu-se começo ao acto, sendo os talões recolhidos num balde de lona, depois de leiloado um resto de bilhetes. Em seguida uma menina de oito anos tirou os dois numeros premiados.

Foram eles: o 2.829, premiado com uma grafonola e seis discos. O 697, premiado com um serviço de vidros para jantar, com 72 peças.

Na assistencia não estavam os portadores dos respectivos bilhetes, ficando os talões em poder daquela autoridade afim de verificar e ordenar a entrega dos premios.

O Preço da Carne

Dizem-nos que na proxima semana o preço da carne, na impossibilidade de consentimento no aumento, vai ser este genero de primeira necessidade vendido por classes.

E' possivel que aqueles que podem comprar pequenas quantidades somente, venham a beneficiar com esta resolução, mas duvidamos, visto os marchantes não se oporem, antes pelo contrario, estão contentes. No entanto esperamos que seja a titulo provisório.

A minha tribuna

Usos e costumes

Existem em Montijo usos e costumes que, francamente, não teem razão de existencia e que por consequente necessario se torna que, ou por resolução expontanea das pessoas ou por deliberação da autoridade constituida, alguns desses usos e costumes sejam reprimidos a bem da ordem moral e da hygiene publica. Em materia de alcunhas, Montijo é fertil e o que é mais, é que alguns constituem verdadeiras obscenidades que se dizem e se repetem constantemente em altas vozes com a maior *naturalidade* como se proferissem os mais proprios e *inofensivos* dos nomes. Outros ha, é certo, que não implicam ofensas á moral publica mas que no entanto se torna ridiculo faze-los figurar em *cartazes* e *programas*, como acontece, por exemplo, com os reclames aos desafios de futebol, em que os jogadores são anunciados pelas alcunhas em substituição dos nomes de batismo.

Ora, se os jogadores são rapazes de bons costumes morais, como de facto acredito que sejam, e, se são, enfim, jogadores de valores dentro das suas associações, não é justo nem honroso que os organizadores dos «teams» os apresentem ao publico com as alcunhas, (algumas deprimentes), em vez de os apresentarem com os seus nomes proprios ou apelidos de familia, pois que mais facilmente se fazem conceituar e conhecer no meio desportivo.

Tambem aqui se abusa de uma linguagem tão grosseira e ordinaria que é necessario reprimir para decoro da terra.

Não se admite nem se tolera que na via publica se profira toda a casta de palavras obscenas sem respeito seja por quem for, em especial, por senhoras e creanças. É uma manifestação de desordem moral a que se assiste todos os dias e a que é urgente pôr cobro porque um tal estado de coisas deprime e vexa. Montijo entrou no caminho das suas reivindicações de progresso e porque, uma das bases fundamentais do progresso dos povos é a sua educação civica.

Eduque-se nesse sentido, reprimindo todos os abusos.

É pouco edificante tambem o que se passa nesta epoca aurea da hygiene. É um serviço que ainda deixa muito a desejar pois que não é raro, aqui e ali ver-se correr aguas pôdres e infectas nos reganos de ruas centrais como por exemplo na rua Santos Oliveira, passando mesmo encostada ao predio onde está instalado o posto de socorros medicos.

A par deste caso, outros ha em outras ruas que é preciso que as autoridades sanitarias reprimam energicamente.

Ainda hoje, apesar de existirem as *fossas da camara*, ha quem use o uso de fazer despejos para a via publica, isto muitas vezes para evitarem incomodos... pessoais. Emfim, é uma série enorme de

A' tua porta

Passei na tua rua. Quasi morta ia minha alma. Triste mocidade! e, nessa hora fatal, á tua porta eu deixei a Anciedade.

Quiz ver se a resgatava; esta viuvez oprimia de dôr meu coração; porem, passando ali mais uma vez eu deixei a Ilusão.

Voltei ainda. O amor dos meus vint'anos obrigou-me a partir; mas nesse dia vi rirem-se de mim os desenganos e eu deixei a Alegria.

Hoje, se por desgraça tenho a passar por este chão funereo, sinto medo e horror, como quem passa de noite um cemiterio!

Antonio Fogaça.

coisas que, não obstante todos delas terem conhecimentos, eu aqui descrevo como simples reportagem...

De resto, limito-me a chamar a atenção de quem de direito.

Ninguém.

Sem justificação

Na segunda-feira passada os bilhetes para a praia do Montijo sofreram inesperadamente um aumento de 20 %, passando os bilhetes inteiros que eram de 1\$50 a custar 1\$80 e os meios bilhetes que eram de \$80 a custar 1\$00. Tal facto, que representa uma pessima tatica já muito conhecida nos anais da tão combatida Parçaria, não pode passar sem os nossos justos reparos e sem o nosso protesto. Suponhamos que a concorrência para a praia fôsse um facto bastante animador para os interesses da Empresa do vapor «Montijo». Vemos agora que é preciso aliar á concorrência o factor exploração.

Quaisquer que sejam as razões que determinaram tal atitude ela não se justifica num dia como o de segunda-feira passada. Sobre tudo se essas razões são as que nos chegaram aos ouvidos.

Ora é preciso que se acabe com o pessimo costume de se abusar do entusiasmo do publico.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 16 — D. Felicidade da Costa Marques.

Dia 18 — D. Gertrudes da Piedade Rodrigues.

Dia 20 — Menino José Gil da Silva.

Dia 23 — Sr. Joaquim Maria Flores.

A pena e a espada

A pena e a espada são as duas alavancas mais poderosas e os dois simbolos mais inerentes de todos os progressos mundanos. Se a espada, porém, empunhada por Cesar e Alexandre cortaram muitos nós gordios das passadas épocas, não pode, ainda assim, ser superior á pena.

É a pena a lingua da alma, na frase de Cervantes; é ela que tem por assim dizer, incutido no homem a lei do progresso. Da pena tem saído o raio, que no seu esplendor mortifero tem ferido de morte os tiranos; da pena tem saído as harmonias suaves e nobres dos grandes poetas, e é a pena a verdadeira alavanca de Arquimedes que, tendo por apoio o pensamento, levanta a inteligencia até ás regiões luminosas.

Tem a pena e a espada muitos pontos de contacto: uma e outra «ferem», uma e outra derimem questões, uma e outra necessitam do esforço de quem as saiba manejar. Ha, porém, uma grande diferença e essa toda em favor da pena; é que esta deve ter especialmente por guia a «inteligencia», enquanto que a espada especialmente deriva a sua força do «braço» que a empunha.

Foi a espada dos Cesares que deu a Roma o caracter de universalidade, que por uma forma tão grandiosa preparou o meio para a propagação do cristianismo; foi a espada na mão de Carlos Magno que colocou o cristianismo em posição vantajosa no mundo europeu; foi finalmente a espada que durante muitas épocas, em muitissimas ocasiões resolveu as questões sociais, dando-lhes um caracte-

ter de justiça e rectidão, que sem ela nunca poderiam atingir; mas o que tem feito a pena?

Sem a pena permaneceriam no eterno esquecimento a espantosa eloquencia de Demostenes que inflamava o coração dos atenienses com o entusiasmo do patriotismo, a santidade de Socrates, cujo coração foi o templo da virtude e cuja inteligencia primeiro altar onde brilhou a grandiosa ideia do «Deus uno». Nem Platão, o pontifice da filosofia, nem os canticos imortais de Homero, nem as divinas harmonias de Moisés, teriam hoje o lugar que lhes compete se a pena não iluminasse esses gigantes da humanidade coroados pelos esplendores da gloria.

Comparemos os vultos que se tornaram notaveis pela espada com os que se tornaram distintos com a pena.

Cesar foi um heroi, mas Cesar inundou de sangue as Galias e a Gran-Bretanha e devastou grande parte da Europa; Alexandre foi um conquistador, mas deixou o solo coberto de cadáveres, fazendo deles pontes por onde fazia passar a sua gloria.

Não sucede o mesmo á pena, que nos soube transmitir os exemplos vivos do heroismo. Enquanto a espada assola e devasta, a pena instrue e ensina. Umas vezes é a «arma sagrada» nas mãos de Juvenal e Faeito, que arrancou a carne dos Cesares; outras vezes é a musica pastoral e o idilio da alma nas mãos de Virgilio; em ocasiões é a moralidade e a virtude nas mãos de Seneca; outras vezes penetra no abismo do coração empunhada por Shakespeare.

A pena é sempre a «arma» do genio, quando manejada pela mão dum sabio.

É com a pena que os santos da humanidade repartem o pão eucharistico das idéas das idéas; é ela que se converte em lingua universal para falar todos os idiomas da alma e traduzir os segredos do coração.

Por isso dizemos que a «pena» é a arma mais util, mais santa e mais necessaria para nos chamar todos ao verdadeiro ideal das sociedades, a perfeição universal.

Parece-nos que deste modo fica bem demonstrado qual a mais util das primeiras armas conhecidas.

(Transcrição do semanario local

Clamor da Patria, do dia 23 de Maio de 1891).

PRAIA DE MONTIJO

Tem tido, desde que foi inaugurada, uma concorrência extraordinaria, sendo muito maior da que previamos.

E assim nos congratulamos com o resultado da nossa campanha em favor d'esta bela praia, sendo portanto mais uma victoria do nosso modesto semanario.

Este numero foi visado
pela Censura.

Montijo-praia

Foi ha meses.

«Visão» era uma crónica cheia de fantasia, na qual fazia demonstrar que Montijo-praia num futuro muito breve teria barquinhos, banyanistas, idílios amorosos, formosuras passeando orgulhosas em barquinhos a remos.

Convido aqueles — não vós leitores, que eu sei bem me tendes acompanhado sempre — mas quem não leia pela vez primeira, e por isso duvidem de mim, a consultarem o «Montijo» n.º 41, de 4 de Janeiro ultimo.

Nessa manhã, alguns homens, escutarem os meus leitores falando sobre o que eu escrevera chamaram: pode lá ser isso algum dia!

Que verdadeira utopia no cerebro dum novo! E esboçavam um sorriso.

O sorriso é uma protecção que se levava a quem necessita de auxilio moral.

Sorrir algumas vezes é trocar. É alegria.

Mas eles que continuem a sorrir, sorrir muito, para troçarem do que outrora era fantasia e hoje é realidade.

Realidade sim, porque Montijo-praia foi inaugurada solenemente no dia 8, e no dia 10 — descanço semanal em Montijo — o povo correu em massa á praia para tomar ar novo, puro, belo...

E' já pois um facto clarividente, palpavel e que ninguem duvida.

Seria obra de bruxas esta realisação?

Não. E', pelo contrario, mais uma demonstração do nosso caminho acelerado, dum acelerado apressado de quem tem urgencia cortar a meta primeiro que as outras vilas.

Gloria a todos que contribuíram para tal.

Mas agora uma pergunta: porque não se ha-de chamar a atenção dos forasteiros para a nossa praia?

Porque é que os senhores fornecedores da praça de Lisboa ao abastecerem o mercado não pedem aos comerciantes para porem nas montras uns simples anuncios editados pela Empreza exploradora da praia?

Quem ganha com a vinda de banyanistas e forasteiros á praia?

Sou eu que nem sou industrial, nem comerciante, nem agricultor?

Não, vós bem o sabeis.

Quem lucra são as forças vivas da minha terra.

E então para que não se reúnem essas mesmas forças e vão pedir aos grandes jornais lisboetas um pouco de atenção para Montijo-praia?

Ha tempo para ir de Montijo a Lisboa ver um filme, uma peça, uma tourada; porque não haverá tempo em ir a uma redacção e pedir que façam reclame, reclame justo.

Dirão agora os que nada tem de bairristas: para o critico ver mar, areia, barracas, pinhal... e casas de habitação nem uma!

E a esses então interrogo. as coisas aparecem feitas?

Por ventura esses monstros formidaveis que são as pirâmides, construídas em pleno deserto do Egipto, onde a aridez impera e os recursos para as fazerem provinham de paragens longinquoas, foram completadas de momento?

A rica Babilonia, o opulento Tyro e o não menos Sidon, a poderosa Cartago, a intelectual Atenas e a aguerrida Esparta, a clerical Roma e mais tantas outras cidades da Antiguidade, em que a Ciencia vivia em embrião e o Homem tinha de combater, umas vezes pela força, outras pela astucia, para conseguir seus desejos, chegaram ao alto grau que ocuparam num instante?

Não, dirão, levaram muito tempo, com contratempos, danos, perdas para alcançarem um dia o grande fausto que assombrou quem vivia mais recatadamente.

E agora no seculo XX, em que já não é preciso ir para a luta de armas para se tornar visível uma aspiração, em que a Ciencia está florindo e o Homem tem na sua frente mil recursos; é acaso tolice chamar a atenção dos jornalistas dos grandes periodicos para Montijo-praia?

Montijo-praia é agora um menino que nasceu ha pouco, mas se cuidarem dele dará um homem robusto, forte...

O momento que passa não é de comodismo mas de trabalho.

Vencemos a primeira etape, queremos obter a segunda e após esta entraremos a lutar para alcançar a terceira!

Parar é que nunca!
A' nossa frente ergue-se a Imensidade.

Se Montijo conseguir vencer — e porque não conseguir? — formidável amostra, senhores, vós legais ás gerações vindouras.

Entrai no combate para vencer, e vencendo quantas homenagens não prestarão os que hão-de vir!

Montijo quer marchar porque tem pressa.

Destravemos onde ha travões e deixemos que o nosso rico Montijo corra á vontade, á vontade impulsiva dos homens.

Eram estas considerações que eu tinha urgencia intercalar antes de terminar.

Atender-me-ão aqueles a quem eu lanço este apelo?

Quem escreve isto é um filho de Montijo que pertence ás camadas novas, que ora vivem, auscultando o trabalho insano daqueles que chegaram primeiro que nós a esta terra e que por isso trabalham apoiados pela confiança que neles depositam.

E' um novo, e como todos os novos, espera que os mais velhos lutem por um futuro melhor e que leguem tanto quanto possam em favor da nossa terra.

Senhores: para isto só é preciso uma coisa: a vossa força de vontade.

Jorge Antunes.

Lêde e propague
O MONTIJO

Um alvitre

E' com o meu pedido de perdão ao povo montijense, que escrevo este meu alvitre sobre o que ha muito tempo me vem comunicando com os nervos.

Não sou montijense, mas sou portuguez: descendente de sangue espanhol, mas nas minhas veias corre um sangue bem portuguez.

Já por diversas vezes ao compor este semanario da vossa terra, tenho notado num nome que pertence a uma colectividade dessa vila e que já ha muito deveria ter perecido.

Tenho notado e não sem um voto de censura aos componentes dessa agremiação, que, sendo montijenses, deveriam sentir a repulsa, que sentiram para «crismar» a vossa vila.

Dissesteis bem: somos portuguezes e não galegos; logo, deveis tambem dizer: «somos montijenses e não aldegalenses».

E' a este nome que me quero referir.

E' deveras caricato para vós, montijenses, que a um club de futebol, que é muito vosso, que representa a vossa terra, ainda lhe conserveis o nome de Aldegalense.

Não está certo e justo seria que deligenciasse na reforma do nome desse club.

Sendo esse club a quem cabe a honra de representar Montijo, já pelo seu nome ser o que representava o nome da vila, já porque estou bem informado que é o melhor, e que melhores jogadores possui, justo se torna que continue representando a vila a que pertence, tomando honrosamente o nome de Montijense Sport Club.

E' este o meu alvitre, e como antecipadamente, peço novamente perdão ao povo montijense em me meter em assuntos da vossa terra, e tomai em conta o meu alvitre, se vos aprouver.

Fico assim de bem com a minha consciencia, por ter cumprido o meu dever, e resta-me só ver nas colunas do jornal «Montijo», a noticia da permuta de nome do Aldegalense Sport Club, para Montijense Sport Club.

Miguel Miranda.

Regulamentação do trânsito

Voltamos a insistir firmemente no assunto.

Continuam as carreiras desordenadas dos automoveis dentro da vila. Os «chauffeurs» continuam a não ter respeito algum pela segurança daqueles que andam a pé. A rua é deles, pertence-lhes inteiramente e... «quem não quiser morrer vestido» que fuja. E' a unica divisa que conhecem. Registam-se propriamente carreiras desordenadas de camionetas cheias de carga, especialmente de fardos de palha e fardos de cortiça que ameaçam cair, como já tem acontecido, sôbre os passeios e os edificios.

E' preciso que a autoridade respectiva tome immediatas providencias no sentido de reprimir tais

abusos e de proceder à regulamentação do transito nas ruas mais centrais e mais apertadas.

Repetimos: o transeunte não pode estar na contingencia de ficar esmagado na via publica.

A população não pode estar à mercê dos desvarios dos condutores dos automoveis, alguns deles ás vezes sem a respectiva carta.

Que as autoridades procedam. De contrario tornam-se tambem responsáveis nos desastres que a loucura dos «chauffeurs» porventura venha a ocasionar.

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 23 do corrente, pelas 14 horas, á porta da casa do falido Antonio Soares Ventura Junior, «O Pagá», na rua Gago Coutinho, desta vila, pelos autos de falencia que contra aquele requereu o Ministerio Publico nesta comarca, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematado, por quem maior preço oferecer acima da avaliação, o seguinte:

Semoventes, utensilios de chacina, vinho tinto, aguardente, ervilha para semente, palha e grande quantidade de vasilhame de adega.

Pelo presente e respectivo edital são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 17 de Agosto de 1931.

O escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueira Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

VENDEM-SE

Dois r/c, dois primeiros andares e duas casas abarracadas.

Tratar na R. Central, com Gabriel da Silva Dias — Montijo.

ADEGA

Arrenda-se com vasilhame para 125 pipas e caldeira.

Trata Viuva Relogio — Montijo.

VENDE-SE uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, no lugar de Fôro da Vergonha. Tratar com viuva de Antonio Belo, Montijo.

VENDEM-SE ou arrendam-se umas fazendas no sitio do Mulpique, e um predio de azulejo com os n.ºs 35 e 37, na rua Machado Santos, nesta vila.

Trata-se na rua Almeida Brandão, n.º 10, rez-do-chão, esquerdo, Lisboa.

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda — BARREIRO.

COSTUREIRA

Em sua casa e em casa dos clientes, executa fatos para senhora e roupas brancas pelos ultimos figurinos.

Tambem executa quaisquer trabalhos de roupas brancas para homem. Nesta redacção se diz.

MERCEARIA ECONOMICA

DE
Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Ferreirinha . . quilo 17\$00

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais 50\$00

Diárias 8\$00

Serviço de Restaurant á Portuguesa
e á Francesa

CAFÉ-BAR
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudezas

Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preços

Rua França Borges
MONTIJO

CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala
MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::

CALÇADO

para
Homem, Senhora e Criança
os mais recentes mo-
delos e cores da
moda

CHAPEUS DE PALHA A 17\$00

Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00

Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00

Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE
JOSÉ CARVALHO

Completo sortido de Mercerias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

Consultorio Cirurgico Dentario

R. Machado dos Santos
MONTIJO

Clinica de doenças da boca e dentes.

Dentaduras completas e parciais.
Coroas em ouro e platina. Obturações
e dentes a pivot. Concertos rapidos

CONSULTAS ás :

Terças-feiras, quintas e sabados.

Aos Comerciantes

Façam os seus pedidos directamente
ao fornecedor, EUZEBIO DE OLIVEIRA,
Rua Garcia da Horta, 59-3°. Lisboa, de
calçado de piso de borracha, piso de
corda, vira de anta, em carneira e lona,
aos melhores preços do mercado.

Desconto de 5 a 10,0% nas vendas.

As encomendas serão imediatamen-
te atendidas.

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos — Côres da moda.

PROCURADORIA

Trata de todos os pleitos judiciais
e de todos os assumptos nos Tribunais
e Repartições

INVENTARIOS

Legalisação e obtenção de quaisquer
documentos.

Cobrança de Dividas.

Administração de propriedades.
Habilitações.

Recebimento e pagamento de rendas

Lopes & Oliveira Santos

Travessa do Tribunal

MONTIJO

Dr. F. M. d'Oliveira Santos

Advogado

MONTIJO — Travessa do Tribunal

LISBOA — R. Nova do Almada, 36-3.º